

M. PARISSY

Silêncio

A aldeia está agarrada ao silêncio.
Nada resta das travessias das barcas,
nem das primícias da terra.
Apenas animais hídricos,
alguns fantasmas, romãzeiras.
É um espaço de sujeição. Como se
de uma pintura se tratasse. Como se
os olhos fossem o vazio que segura a pedra.

-Poesia, Um Dia (2012-2017), 2016